

ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DA ESCALA PSICOMÉTRICA DE FOBIA AO COVID-19 PARA A LÍNGUA PORTUGUESA (C19 PS-PT).

LUANA SANTOS DO NASCIMENTO¹; MARCIA CRISTINA DE SOUZA²; NAIRA ROMERO ASSUNÇÃO³; PAULA CRISTINA RODRIGUES FERREIRA⁴; JOSÉ VASCONCELOS RAPOSOS⁵.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro -UTAD, Vila Real, Portugal

INTRODUÇÃO

A problemática do COVID-19 começou a ser estudada em dezembro de 2019 na China, o surto iniciou-se na cidade de Wuhan, e rapidamente se propagou por vários países à volta do mundo. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) noticiou o COVID-19 como uma pandemia (Arpacia et al., 2020). Devido a rápida contaminação, as autoridades governamentais adotaram estratégias para reduzir o ritmo de propagação da doença. Foram adotadas medidas como o distanciamento social, o isolamento e a quarentena. Assim é importante identificar a fobia ao coronavírus, pois com a pandemia COVID-19 desencadeia-se e intensifica sentimentos como angústia, medo, insegurança, estresse, ansiedade, além de um estado de pânico social a nível global, tanto em pessoas saudáveis quanto nas que já possuem perturbações mentais pré-existentes (Pereira et al., 2020). Segundo o DSM-V as fobias fazem parte dos transtornos de ansiedade, podendo ser classificadas como fobia social, agorafobia e/ou fobia específica (APA, 2013). Ressalta-se que em relação à COVID-19 o medo, ansiedade, estresse e depressão, possuem forte ligação com distúrbios fóbicos específicos (Anggraeniet al., 2021). E a fobia pode ser desencadeada pelo medo contínuo e demasiado, contribuindo como mais um dos danos causados pela COVID-19 (Seonget al., 2021).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo traduzir, adaptar e validar a fiabilidade da escala de fobia COVID-19 (C19P-S) para a língua portuguesa, sendo aplicado à população brasileira e portuguesa. Como objetivo específico propõe-se estabelecer as propriedades psicométricas da Escala de Fobia COVID-19, em uma amostra com brasileiros e portugueses, recorrendo à análise Fatorial Confirmatória.

MÉTODO

O atual estudo é quantitativo e correlacional (não experimental), pois os investigadores observam as variáveis, mas não possuem controle sobre elas (Marôco, 2011). O estudo correlacional investiga o grau com que as variáveis co-variam, ou seja, quando as variáveis estão correlacionadas, se uma mudar a outra também mudará (Dancey&Reidy, 2006). Neste estudo a amostra é composta por 402 participantes, sendo 272 (67,7%) de nacionalidade brasileira, e 130 (32,3%) de nacionalidade portuguesa, com a técnica de amostragem por conveniência e não aleatória. A recolha de dados realizou-se entre 8 de novembro e 12 de dezembro de 2021. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e a Escala de Fobia COVID-19 (C19P-S) desenvolvida na Turquia, por Arpacia et al. (2020). No processo de validação da escala anteriormente citada, foram feitos dois estudos, uma com 102 itens, que foi rejeitada e a outra com 20 itens, que foi validada. A escala é composta por 4 fatores, sendo eles: psicológicos, psicossomáticos, econômicos e sociais. As respostas estão apresentadas numa escala tipo likert de 1 a 5, onde um é “discordo totalmente” e cinco é “concordo totalmente” (Arpacia et al, 2020).

RESULTADOS

Foi utilizado o software JASP versão 0.16, para verificar a estrutura dos vários fatores e comparar com o resultado obtidos na Escala da versão Turca original. Foram identificados fatores que se correlacionaram entre si, sendo C19P1 “O medo de contrair o coronavírus me deixa muito ansioso.”, C19P6 “Discuto apaixonadamente (ou quero discutir) com pessoas que considero que se comportam de maneira irresponsável diante do coronavírus.”, presentes nos fatores psicológicos; C19P10 “Tenho problemas de sono por medo de coronavírus.”, C19P11 “O coronavírus me deixa tão tenso que não consigo fazer o que antes não tinha problema.”, nos fatores psicossomáticos; C19P15 “Após a pandemia de coronavírus, não me sinto relaxado a menos que verifique constantemente meus suprimentos em casa.” Nos fatores econômicos; C19P17 “Após a pandemia do coronavírus, evito ativamente as pessoas que vejo espirrando.” e C19P20 “Não consigo controlar minha ansiedade de pegar o coronavírus de outras pessoas.” Nos fatores sociais. Os valores de correlação entre os fatores estavam elevados, desta forma foram excluídos, mantendo a Escala com 13 itens, como representado na figura 1 abaixo:

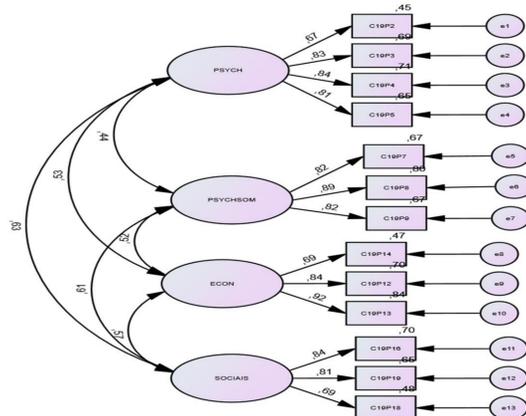


Figura 1 - Estrutura fatorial validada para a amostra de língua portuguesa
Fonte: Nascimento (2023).

Indicadores	Turquia	EUA	Portugal	Valor de Referência
X ² / df	3.575	1.824	2.891	= .3
GFI	.979	.890	.936	= .90
AGFI	.967	.849	.901	= .80
NFI	.981	.884	.944	= .90
IFI	.986	.944	.962	= .90
TLI	.981	.929	.950	= .90
CFI	.986	.943	.962	= .90
RMSEA	.035	.060	.069	= .08

Tabela 1 - Resultados obtidos
Fonte: Nascimento (2023).

DISCUSSÃO

Os dados obtidos neste estudo corroboram a estrutura fatorial com os quatro fatores, porém a existência de erros e um alto índice de correlação entre os itens destacou a necessidade de averiguação, desta forma foram excluídos, mantendo-se 13 itens. Inicialmente foi feita a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e posteriormente AFC, para avaliar o ajuste do modelo aos dados, obtendo o valor X²/df = 3.575, GFI = 0.979, AGFI = 0.967, NFI = 0.981, IFI = 0.986, TLI = 0.981, CFI = 0.986 e RMSEA = 0.035. Os resultados demonstram consistência interna suficiente, além de validade convergente e validade discriminante (Arpacia et al., 2020). Não foi possível verificar os dados necessários para observar a variância média extraída (VEM) e a fiabilidade compósita (FC). Nos EUA o estudo realizado por Arpacia et al, em 2021 apresentou a análise fatorial confirmatória, apresentam os seguintes valores X² Qui-quadrado de 1.824, GFI de .890, AGFI de .849, NFI = .884, IFI = .944, TLI = .929 e índices de ajustamento de CFI = .943, RMSEA de .060. destacando sua validade convergente, sua estrutura apresenta boa consistência, porém não são apresentados dados relacionados a validade discriminante (VD). Em Portugal um estudo correlacional desenvolvido por Leite et al 2021, utilizou a Escala C19P-S desenvolvida na Turquia, com a população portuguesa, e a análise fatorial exploratória inicialmente e posteriormente a análise fatorial confirmatória, foi encontrado um ajuste de modelo fraco para todos os índices, foram realizadas várias correções de correlação entre erros de itens que não são exposto no trabalho, após as correções o estudo apresentou um bom ajuste em todos os itens, este trabalho não apresenta validade discriminante. A versão ajustada para a língua portuguesa salientou os seguintes itens de ajustamento: X² /df= 2.891; GFI=.936; AGFI=.901; NFI= .944; IFI= .962; TLI= .950; CFI= 0.962; RMSEA=.069, obtendo boa fiabilidade compósita e validade discriminante, ou seja, o estudo atual comprova através da Análise Fatorial Confirmatória que a escala psicométrica C19PS-PT possui boa adequação de construto.

CONCLUSÃO

Para concluir, os resultados apontam para uma escala válida com uma estrutura robusta e baixa sobreposição entre os fatores. No entanto, novos estudos devem ser desenvolvidos para identificar novas especificidades que podem não terem sido refletidas neste estudo. No estudo original desenvolvido em 2020 por Arpacia et al, os autores destacam a necessidade de que este instrumento necessita ser replicado com populações culturalmente diversificadas.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: AmericanPsychiatricAssociation, 2013.
- Anggraeni, D. A Pentury, J.H. Rangka, B.I, Providing a psychological scale to measure COVID-19 phobia in the Indonesian version: a brief report on validation of C19P-S via Rasch Analysis. *Teraputek*2021; Vol 4, No 3.
- Arpaci, I, Karatas, K, Baloglu, M, Haktanir, A. COVID-19 Phobia in the United States: Validation of the COVID-19 Phobia Scale (C19P-SE), *Death Studies*, 2021.
- Arpacia, I. Karataş, K. Baloğlu, M. The development and initial tests for the psychometric properties of the COVID-19 Phobia Scale (C19P-S). *Elsevier* (2020), Volume 164.
- Dancey, C.P., &Reidy, J. (2006). *Estatística Sem Matemática Para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. (3ª ed.). Artmed.
- Marôco, J. *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. 3ª Edição. Pêro Pinheiro: Portugal; 2021.
- Seong, M. Lee, M. Kim, I., e Kang, M. Validation of the Korean Version of the COVID-19 Phobia Scale (K-C19PS). *Res. PublicHealth* 2021; 18(7), 3747.
- Sousa, A., Alexandre, N., &Guirardello, E. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia, Serviços de Saúde*, 26 (3), 649.659. doi: 10.5123/S1679-49742017000300022
- Turan, G.B. Aksoy, M.Ozer, Z. Demir, C. The association between coronaphobia and attitude towards COVID-19 Vaccine: A sample in the east of Turkey. *L'Encéphale*, 2021; Paris.
- WorldHealthOrganizacion. *Questões e respostas da Região Mediterrânica Oriental| COVID-19| Tópicos de Saúde*. Disponível online: <http://www.emro.who.int/health-topics/coronavirus/questions-and-answers.html> Acessado em 1 de Dezembro de 2021.